PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO REMOTO: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Amanda Rodrigues Alves (UFU) - amandarodriguesal17@gmail.com

Renata Mendes de Oliveira (UFU) - renatamendes@ufu.br

Resumo:

As restrições decorrentes da pandemia de COVID-19 fizeram com que as instituições de ensino precisassem adaptar suas atividades para a modalidade remota, com impactos para docentes e discentes em todos os níveis de formação e cursos. Diante disso, o presente estudo teve por objetivo investigar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal, em relação aos impactos causados pela pandemia de COVID-19 no processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio de aplicação online de questionário aos discentes, que permitiu a obtenção de 34 respostas validas. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva. Dentre os principais resultados observou-se que a pandemia de COVID-19 contribuiu tanto positivamente quanto negativamente no processo de ensino-aprendizagem dos discentes. No que se refere-se as contribuições positivas destaca-se a possibilidade da flexibilidade de horários e rotina de estudo, já a falta de interação com os docentes e discentes do curso e a ausência de um ambiente propício para estudo foram os aspectos considerados como negativos em relação ao processo de ensino-aprendizagem dos discentes. No geral, destaca-se que os discentes classificaram o processo de ensino-aprendizagem remoto como bom e regular, considerando que eles tiveram dificuldades na adaptação o que tornou o processo desafiador e ao mesmo tempo enriquecedor.

Palavras-chave: *Processo ensino-aprendizagem; Ensino remoto; Ciências Contábeis.*

Área temática: *Educação e Pesquisa em Contabilidade*

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO REMOTO: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Resumo
As restrições decorrentes da pandemia de COVID-19 fizeram com que as instituições de ensino precisassem adaptar suas atividades para a modalidade remota, com impactos para docentes e discentes em todos os níveis de formação e cursos. Diante disso, o presente estudo teve por objetivo investigar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, *campus* Pontal, em relação aos impactos causados pela pandemia de COVID-19 no processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio de aplicação *online* de questionário aos discentes, que permitiu a obtenção de 34 respostas validas. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva. Dentre os principais resultados observou-se que a pandemia de COVID-19 contribuiu tanto positivamente quanto negativamente no processo de ensino-aprendizagem dos discentes. No que se refere-se as contribuições positivas destaca-se a possibilidade da flexibilidade de horários e rotina de estudo, já a falta de interação com os docentes e discentes do curso e a ausência de um ambiente propício para estudo foram os aspectos considerados como negativos em relação ao processo de ensino-aprendizagem dos discentes. No geral, destaca-se que os discentes classificaram o processo de ensino-aprendizagem remoto como bom e regular, considerando que eles tiveram dificuldades na adaptação o que tornou o processo desafiador e ao mesmo tempo enriquecedor.

Palavras-chave: Processo ensino-aprendizagem; Ensino remoto; Ciências Contábeis.

Área Temática: Educação e Pesquisa em Contabilidade

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ficará marcado na história mundial como um ano atípico e de grandes desafios por conta da pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV2. No Brasil, diante das mais variadas formas de contaminação do vírus, que apresentou elevados índices de transmissão e letalidade (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020), foi possível sentir o impacto direto nos mais diversos setores da economia e sociedade, principalmente em decorrência do isolamento social e da quarentena (SOUZA; SANTOS, 2020). Dessa forma, pode-se perceber impactos sociais, econômicos e políticos (MAIA; DIAS, 2020).

Além de impactos na economia e para a sociedade em geral, a pandemia de COVID-19 apresentou consequências para o processo de ensino-aprendizagem. Como exposto por Souza e Santos (2020), quase sempre, ambientes educacionais como escolas, universidades e creches, concentram grande número de indivíduos reunidos por longos períodos. Desse modo, essas instituições estão dentre as primeiras impactadas pelas medidas de isolamento social (SOUZA; SANTOS, 2020). As restrições ocasionadas pela pandemia reinventaram o processo educativo por meio do ensino remoto e incentivaram a adoção de novas metodologias de ensino (GUIMARÃES et al., 2021).

Em instituições de ensino privadas, como escolas e universidades, foi determinado que as atividades presenciais fossem transpostas, por meio de materiais digitais, para um modelo de educação remota durante toda crise sanitária da pandemia de COVID-19 (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020). Apesar da adesão quase instantânea por grande parte das universidades privadas à educação remota assim que se deu o início da pandemia, outras

instituições, mais especificadamente as públicas, demoraram certo tempo para conseguirem se organizar internamente e aderir às atividades remotas (SOUZA; SANTOS, 2020).

O ensino remoto pode ser entendido como uma solução emergencial temporária e alternativa cuja finalidade é dar continuidade as atividades de ensino, na forma síncrona, por meio de plataformas como *Google Meet, Microsoft Teams, Zoom*, ou ainda com adoção de atividades assíncronas, para as quais geralmente são utilizadas plataformas como *Moodle, Google Classroom, Google Drive, Google Forms* (CORRÊA; BRANDEMBERG, 2021). O ensino remoto traz consigo dificuldades e impactos para a vida dos discentes do ensino superior, além da desmotivação causada pela solidão do isolamento social e a falta de interação presencial com os demais discentes e docentes do curso (EMANUELLI, 2011).

Para Coelho et al. (2020) o isolamento social desencadeou e intensificou uma série de problemas. A falta de interação social trouxe consigo problemas relacionados à saúde mental, tais como ansiedade, medo, depressão, insônia, angústia, dentre outros, que afetaram grande parte dos estudantes universitários (GUIMARÃES et al., 2021). Outro problema está relacionado aos recursos tecnológicos. Conforme Rodrigues, Albani e Bahdur (2020) o acesso aos recursos tecnológicos (computadores, *notebooks*, *tablets*, *internet*, dentre outros) ainda é restrito para uma parcela da população, incluindo estudantes, não apenas por dificuldades financeiras, mas também por falta de conhecimento.

Diferentes pesquisas têm abordado sobre os impactos da pandemia de COVID-19 no processo de ensino-aprendizagem no âmbito do ensino superior, a exemplo do estudo desenvolvido por Dany e Vidal (2020), no qual foram observadas as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem durante o período de isolamento social. Dentre as principais constatações, pode-se observar que os desafios são grandes, considerando a necessidade de adequação a um novo modelo de trabalho que priorize as particularidades do processo de ensino-aprendizagem durante o período de ensino remoto. Gregorini e Santos (2021) discutiram sobre os impactos da adoção do ensino remoto, advindos da pandemia do COVID-19, no processo de ensino-aprendizagem dos discentes do curso de Ciências Contábeis. Por meio dessa pesquisa, foi possível concluir que o ensino remoto ocasionou em oportunidades de inovação para o processo de ensino-aprendizagem. Diante dos resultados apresentados por essas pesquisas, pode-se observar que mesmo com dificuldades e desafios, o ensino remoto pode gerar oportunidades, considerando, dentre outros aspectos, a possibilidade de criação de novas formas de interação entre docentes e discentes.

Face as diferentes perspectivas acerca dos impactos da pandemia do COVID-19 no processo de ensino-aprendizagem, a presente pesquisa tem por objetivo investigar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, *campus* Pontal, em relação aos impactos causados pela pandemia de COVID-19 no processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto. O curso de Ciências Contábeis, nesta instituição de ensino superior, é ofertado, exclusivamente, na modalidade presencial, o que desperta o interesse em observar se a transição para o ensino remoto impacta ou não o processo ensino-aprendizagem.

Os achados deste estudo poderão oferecer contribuições teóricas e práticas para as pesquisas realizadas na área contábil. Em termos teóricos, este estudo contribui ao oferecer novas perspectivas em relação ao processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto decorrente da pandemia de COVID-19, especialmente considerando o contexto da oferta do curso de Ciências Contábeis no Brasil. No que tange a contribuição prática, o estudo dos impactos no processo de ensino-aprendizagem causados pela adoção do ensino remoto, pode oferecer suporte para a formulação de estratégias, por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) e das coordenações de cursos, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, as instituições e coordenações, poderão refletir sobre estratégias que envolvem

acessibilidade aos recursos tecnológicos, bem como medidas para tentar diminuir os impactos do ensino remoto na formação dos discentes. Para Gil e Pessoni (2020) vincular estratégias de ensino aos objetivos de aprendizagem é de grande relevância, especialmente considerando o período de ensino remoto.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis

O processo de ensino-aprendizagem é algo que complexo e requer esforço dos docentes e discentes, além da identificação de estilos de aprendizagem que proporcionem melhor adaptação ao método de lecionar e melhor compreensão da informação passada (SOUZA; AVELINO; TAKAMATSU, 2017). Nessa linha, a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o pensamento, questionamento dos discentes proporcionam maior possibilidade de sucesso no processo de ensino-aprendizagem (MARQUES et al., 2019).

Estabelecer estratégias de aprendizagem que valide o conhecimento é um dos muitos percalços da vida docente, visto que antes da adoção de qualquer método avaliativo, é necessário decidir qual a melhor estratégia a ser adotada para que haja maior aprendizado (PICCOLI; BIAVATTI, 2017). A definição do uso de uma estratégia de ensino-aprendizagem deve considerar os objetivos estabelecidos pelo docente e quais as habilidades que deverão ser desenvolvidas a cada conteúdo dado, de modo a assegurar que os discentes alcancem os objetivos estabelecidos (MAZZIONI, 2013; COSTA; PFEUTI; NOVA, 2014).

As práticas pedagógicas podem considerar a adoção de diferentes estratégias e métodos de ensino, sendo algumas mais utilizadas que outras. Gubiani et al. (2012) verificaram em sua pesquisa que a aula expositiva e a utilização do quadro negro são as estratégias e recursos didáticos mais utilizados pelos docentes no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem. Na mesma linha, Marques e Biavatti (2019) observaram que as estratégias de ensino mais utilizadas pelos docentes do curso de Ciências Contábeis são exercícios, aulas expositivas e dialogadas, estudo de texto e de caso, seminários e debates. Os autores observaram ainda que os recursos didáticos mais utilizados são quadro e projetor multimídia.

Associadas às estratégias de ensino está a seleção de métodos adequados para a execução do que foi proposto. Os métodos de ensino compreendem a forma pela qual se estabelece relações de interação entre docentes e discentes, assim, é possível entender que a questão do ensino-aprendizagem deve ser sempre idealizada, planejada e constantemente trabalhada na busca por estimular o aprendizado (MENDES, 2000; MOROZINI; CAMBRIZZI; LONGO, 2007). No Brasil, o método de ensino mais utilizado no curso de Ciências Contábeis é a aula expositiva ou preleção, que pode ser definida como uma metodologia de ensino na qual o docente expõe conteúdos visando compreensão por parte dos discentes (LEAL; CORNACHIONE JÚNIOR, 2006). Não obstante, Melo et al. (2018) observaram que as estratégias mais utilizadas e eficientes são as aulas expositivas, debates em grupos, aulas com vídeos, estudo dirigido e aula prática no laboratório.

Além dos métodos de ensino, outros fatores podem influenciar o processo de ensino-aprendizagem nos cursos de Ciências Contábeis. Para Mazzioni (2013) a estrutura da IES, condições de trabalho do docente, recursos disponibilizados e condição social do discente são alguns dos muitos fatores que interferem nos resultados esperados durante o processo de ensino-aprendizagem. Ademais, as estratégias de ensino escolhidas pelos docentes devem ser capazes de promover uma interação entre os discentes no que tange o aprendizado. Percebe-se nesse caso, que a maneira que o docente escolhe para ensinar deve ser prática, didática e interativa, de forma a promover diálogo entre docentes e discentes, resultando no alcance de bons resultados no processo de ensino-aprendizagem (MAZZIONI, 2013).

2.2 Ensino remoto durante a pandemia de COVID-19

Com a chegada da pandemia de COVID-19 algumas IES adotaram o ensino remoto como forma de suprir a ausência do ensino presencial, facilitado por meio da utilização das ferramentas de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) (SALLABERRY et al., 2020). O ensino remoto apresenta diferenças no que tange aos modelos de Ensino a Distância (EaD) ou híbrido (APPENZELLER et al., 2020). Segundo Hodges et al. (2020), ao contrário do EaD, que desde os primórdios foi pensado para ser realizado de forma *online* e a distância, o ensino remoto é uma mudança temporária alternativa decorrente da crise sanitária de COVID-19. Ainda segundo os autores esse formato envolve uso de soluções e aparatos tecnológicos para o ensino-aprendizagem de conteúdos que, normalmente, seriam ministrados presencialmente.

O ensino remoto é configurado por meio de aulas ou atividades *online* ou síncronas ou ainda aulas e atividades assíncronas. As aulas ou atividades síncronas ocorrem com contato em tempo real entre discentes e docentes por meio de plataformas de ensino como *Google Meet, Microsoft Teams, Zoom,* dentre outras (BEZERRA et al., 2020; CORRÊA; BRANDEMBERG, 2021). Já no modo assíncrono, são utilizadas plataformas como *Moodle, Google Classroom, Google Drive*, dentre outras para a realização de tarefas ou para assistir a aulas que foram disponibilizadas e/ou gravadas anteriormente, o que leva à necessidade de reflexões acerca dos impactos que está modalidade de ensino causa na vida de discentes e docentes (BEZERRA et al., 2020; CORRÊA; BRANDEMBERG, 2021). Esses impactos envolvem a adaptação à nova realidade de garantir não apenas o ensino por meios tecnológicos, mas o conhecimento em si (BEZERRA et al., 2020). As reformulações no processo de ensino levaram a necessidade de adaptação de docentes e discentes aos mais diversos meios tecnológicos que passaram a ser utilizados na área da educação (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020). Pontua-se ainda que outros recursos são utilizados para facilitar a execução das aulas remotas, bem como a comunicação entre docentes e discentes, dentre as quais destacam-se o *Skype, Instagram, Facebook, Youtube* e *WhatsApp* (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

O desafio de ensinar e aprender por meio do ensino remoto trouxe impacto tanto para os docentes, quanto para os discentes. Para Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), o trabalho de se ensinar de forma remota gera uma grande exaustão profissional, advinda do aumento da carga de trabalho do docente, bem como em decorrência da necessidade de adaptação à um novo modelo de ensino. Outros impactos estão relacionados à falta de domínio dos meios tecnológicos, principalmente ao considerar que tais meios são fundamentais na comunicação entre discentes e docentes durante o ensino remoto (SCHMIDT; LOPES; PEREIRA, 2020). Os autores ainda pontuam dificuldades por conta da falta de apoio psicológico aos docentes e o aumento na carga horária de trabalho, o que acaba por desencadear exaustão profissional.

Para os discentes os impactos também foram grandes. No trabalho realizado por Costa e Nascimento (2020), foi possível observar que apesar de grande parte dos discentes terem acesso aos meios digitais, havia uma parcela que não possuía a mesma condição, o que se tornou um desafio. Os autores ainda enfatizaram questões relacionadas às condições nas quais muitos discentes vivem, com destaque para o fato de que o ambiente muitas vezes não oferece condições favoráveis para o aprendizado. Com a pandemia e a volta para casa de muitos discentes, tendo em vista que muitos deles saem de casa para estudar, os laços entre a família e a universidade foram estreitados, o que tornou visível a importância do ambiente familiar na vida educacional dos estudantes (COSTA; NASCIMENTO, 2020).

A pesquisa de Costa et al. (2021) evidenciou que o ensino remoto tem aspectos negativos como a dificuldade de acesso aos meios tecnológicos, a falta de convívio com o docente e demais discentes no presencias e entre outros. Todavia, ainda pode-se observar a presenta de aspectos positivos, tais como a possibilidade de o discente dar continuidade aos

seus estudos sem o risco de contaminação, flexibilidade de horários e dentre outros (COSTA et al., 2021). No estudo Rondini, Pedro e Duarte (2020), observou-se que apesar das dificuldades advindas da mudança da modalidade de ensino presencial para a remota e pela utilização das TDICs, o período pandêmico tem se mostrado desafiador, enriquecedor e de grandes transformações para a prática pedagógica.

Em comparação a períodos normais, o período pandêmico trouxe consigo um aumento significativo nos casos de depressão, ansiedade e demais problemas psicológicos entre os discentes universitários (MAIA; DIAS, 2020). Para Teodoro et al. (2021), os transtornos de saúde mental de jovens universitários podem estar ligados a fatores anteriores a pandemia que podem ter se intensificado. Dentre os principais fatores que contribuem para isso, os autores destacam as questões econômicas e a estabilidade financeira familiar do discente, além do suporte social que esses jovens recebem. Nessa linha, depreende-se que o isolamento, dificuldades financeiras, preocupações e o medo trazidos pela pandemia de COVID-19 contribuíram para intensificar problemas já existentes que antes não recebiam a devida atenção ou tratamento.

Além dos problemas apresentados, a desigualdade social e problemas financeiros interferem de maneira direta ou indireta no acesso aos meios tecnológicos, que leva à exclusão digital, um grande obstáculo no processo de ensino remoto (STEVANIM, 2020). Nesse âmbito, é importante considerar que a educação brasileira sempre foi excludente, a implementação do ensino remoto e necessidade da utilização de meios tecnológicos e acesso à internet, apenas acentuou e ampliou o problema (ARAUJO, 2021). Logo, pontua-se que pandemia veio para escancarar a realidade de muitos discentes brasileiros até então desapercebida por grande parte da população.

No campo do ensino no curso de graduação em Ciências Contábeis alguns estudos já foram realizados com o intuito de identificar questões relacionadas ao processo de adaptação ao ensino remoto. Na pesquisa desenvolvida por Feitosa et al. (2020), os resultados apontaram as dificuldades de interação e infraestrutura entre docentes e discentes advindas da modalidade de ensino remoto. A pesquisa ainda evidenciou oportunidades que tanto os discentes quanto os docentes estão tendo em vivenciar as novas tecnologias e os novos ambientes de ensino-aprendizagem. Já Duarte e Medeiros (2020), identificaram que a maior limitação dos discentes durante o período de ensino remoto é a falta de acesso à internet e equipamentos tecnológicos. No que diz respeito aos docentes, os autores observaram limitações relacionadas à falta de formação específica e de tempo para dedicação às aulas por meio das tecnologias digitais.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

No que tange seu objetivo, este estudo pode ser classificado como exploratório. Gil (2002) descreve que o objetivo da pesquisa exploratória é a familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. No que diz respeito à abordagem do tema, o estudo é tido como quantitativo, uma vez que os resultados serão obtidos por meio de análise estatística. Nesse sentido, a pesquisa utilizou de estatística descritiva, que tem por finalidade recolher, sintetizar, organizar e descrever os dados obtidos nos resultados da pesquisa (SANTOS, 2007).

A população da pesquisa compreendeu os discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, *campus* Pontal. Conforme levantamento junto à coordenação, em fevereiro de 2022, pode-se constatar que o curso de Ciências Contábeis do referido *campus* possuí 152 discentes matriculados, que desenvolvem atividades apenas no período noturno.

A coleta de dados se deu na forma de levantamento com a aplicação de questionário. O questionário da pesquisa foi composto por dois blocos, sendo um para a caracterização dos

respondentes e o outro para evidenciar o processo de ensino-aprendizagem durante o período pandêmico. Considerou-se ainda a inclusão do termo de esclarecimentos em relação ao propósito da pesquisa, bem como a solicitação de autorização dos respondentes para a utilização dos dados, garantindo o anonimato. As questões apresentadas nos questionários foram embasadas nas pesquisas de Rondini, Pedro e Duarte (2020) e Costa et al. (2021).

Os dados foram coletados durante o mês de março de 2022, por meio de questionário *online* desenvolvido na plataforma *Google Forms*. O *link* de acesso ao questionário foi encaminhado para o e-mail da coordenação e dos docentes, para que esses pudessem encaminhar aos seus respectivos discentes. Foram enviados dois e-mails para a coordenação de curso e dois *e-mails* para docentes do *campus* Pontal. Além disso, realizou-se contato por meio da plataforma LinkedIn, com busca por discentes que cursavam Ciências Contábeis na UFU, no *campus* Pontal. Dessa forma, foram enviados quatro convites, sendo todos aceitos. Outros contatos foram realizados via *WhatsApp*, considerando critério de acessibilidade da pesquisadora. Ao final foram obtidas 34 respostas válidas.

Após o término da coleta de dados, o material obtido foi tabulado no *Microsoft Excel* e posteriormente analisado, por meio de estatística descritiva, que de acordo com Morais (2005) é um conjunto de técnicas analíticas que possibilita e a análise de dados obtidos pela pesquisa, para conclusão e obtenção dos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADO

4.1 Caracterização dos respondentes

Na primeira etapa da análise dos dados apresenta-se a caracterização dos respondentes, que compõem a amostra da pesquisa. A Tabela 1 apresenta os resultados obtidos no que tange o gênero, idade, período no qual está matriculado e a quantidade de períodos letivos estudados de forma remota.

Tabela 1 - Caracterização dos discentes

Gênero			
Feminino	64,7%	Masculino	35,3%
Idade		**Período em que possuí o maior número de disciplinas matriculados(as)**	
Entre 17 e 21 anos	17,6%	1° Período	14,7%
Entre 22 e 26 anos	52,9%	2° Período	-
Entre 27 e 31 anos	11,8 %	3° Período	5,9%
Entre 32 e 36 anos	8,8%	4° Período	2,9%
Entre 37 e 41 anos	-	5° Período	5,9%
Acima de 41 anos	8,8%	6° Período	2,9%
		7° Período	11,8%
		8° Período	5,9%
		9° Período	14,7%
		10° Período	35,3%
Quantidade de períodos letivos cursados de forma remota			
1 Período letivo		17,6%	
2 Períodos letivos		-	
3 Períodos letivos		32,4%	
4 Períodos letivos		44,1%	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quanto ao gênero dos respondentes, observa-se que 64,7% são do gênero feminino e 35,3% do masculino. Verifica-se que 52,9% dos discentes estão enquadradas no intervalo de idade que compreende 22 e 26 anos. No que se refere ao período matriculado, 35,3% dos discentes estão cursando disciplinas do 10° período, sendo esse o período cursado pela maioria

dos respondentes. Em relação a quantidade de períodos letivos cursados de forma remota, nota-se que o maior número de períodos cursados remotamente é quatro correspondendo a 44,1% e o menor é um o que equivale a 17,6% das respostas obtidas. Adicionalmente, verificou-se que 44,1% dos respondentes tiveram que deixar sua cidade de origem para cursar a graduação, e que em virtude da pandemia de COVID-19, 38,2% dos discentes tiveram que retornar para sua cidade de origem.

4.2 Processo de ensino-aprendizagem

A segunda etapa da análise dos dados compreende a seção sobre como ocorreu o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto. Nesse sentido, considerou-se percepção dos discentes no que diz respeito as plataformas e mídias sociais utilizadas pelos docentes, aos métodos e estratégias de ensino adotadas pelos mesmos, a organização e execução das atividades acadêmicas. Além disso, foram analisados os aspectos positivos e negativos no ensino durante a modalidade remota, a percepção discente sobre as aulas síncronas e assíncronas e de que forma ele avalia seu desempenho acadêmico o ensino remoto. Salienta-se que em determinadas perguntas, os respondentes tiveram a opção de assinalar mais de uma resposta.

Tabela 2 – Plataformas e mídias sociais mais utilizadas e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem.

Plataformas e mídias sociais mais utilizadas pelos docentes	
Google Meet	100%
Teams	94,1%
Google Classroom	85,3%
Google Forms	64,7%
Zoom	47,1%
Moodle	14,7%
MConf	2,9%
Whatsapp	67,6%
Youtube	41,2%
Facebook/Instagram	5,9%
Contribuição das plataformas e mídias sociais para o processo de ensino-aprendizagem	
De forma positiva, já que me adaptei bem aos recursos escolhidos pelos docentes.	35,3%
De forma regular, pois tive algumas dificuldades de adaptação aos recursos escolhidos pelos docentes.	50%
De forma negativa, já que não adaptei bem aos recursos escolhidos pelos docentes.	14,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como pode-se observar, a Tabela 2 apresenta a percepção dos discentes em relação às plataformas e mídias sociais mais utilizadas pelos docentes e como eles consideram que essas influenciam o processo de ensino-aprendizagem. Nota-se que 100% dos discentes tiveram, em algum momento do ensino remoto, contanto com a plataforma *Google Meet* sendo essa a mais utilizada de acordo com eles. Em sequência destacaram-se o *Microsoft Teams, Google Classroom* e *Google Forms*, que representaram 94,1%, 85,3% e 64,7% respectivamente. Em relação as mídias sociais, os discentes relataram que os docentes utilizam mais o *WhatsApp* e o *Youtube,* com 67,6% e 41,2%, respectivamente. Esses achados reforçam o exposto nas pesquisas realizadas por Moreira, Henriques e Barros (2020) e Corrêa e Brandemberg (2021), que verificaram que plataformas como *Google Meet, Google Classroom, Microsoft Teams, WhatsApp* e *Youtube*, foram fortemente utilizadas pelos docentes durante o ensino remoto. Pondera-se que o *WhatsApp* é uma importante ferramenta de comunicação, auxiliando no

processo de aprendizagem ao permitir a troca de mensagens, áudios imagens e vários tipos de informações de forma instantânea (BOTTENTUIT JUNIOR; ALBUQUERQUE, 2016).

No que diz respeito a contribuição das plataformas e mídias sociais para o processo de ensino-aprendizagem, 50% por dos discentes afirmaram que apesar das dificuldades na adaptação, perceberam uma contribuição regular, outros 35,3% dos discentes acharam que a contribuição foi positiva e houve certa facilidade na adaptação deles aos recursos escolhidos. Já 14,7% consideraram que as plataformas e mídias sociais contribuíram de forma negativa, uma vez que encontraram dificuldades de adaptação aos recursos escolhidos pelos docentes.

Tabela 3 – Métodos e estratégias de ensino utilizados pelo docente durante o ensino remoto

Métodos e estratégias	Percentual
Videoaulas	88,2%
Aula expositiva e dialogada	79,4%
Material de apoio	79,4%
Trabalhos em grupo	76,5%
Estudo de Caso	73,5%
Fórum de discussões (via Moodle ou outra plataforma)	58,8%
Estudo dirigido	29,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 3 trata sobre os métodos e estratégias que os discentes consideraram como sendo as mais utilizadas pelos docentes no ensino remoto. Como pode-se observar, destaque na utilização das videoaulas, que representam 88,2%, seguida pela aula expositiva/dialogada e material de apoio, empatados com 79,4%. O estudo de caso e trabalhos em grupos também foram considerados como estratégias adotados pelos docentes, de modo que obtiveram 73,5% e 76,5%, respectivamente.

As estratégias e métodos de ensino escolhidas e adotadas pelos docentes sempre foram importantes e contribuíram no processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Ao considerar os achados obtidos nos estudos de Gubiani et al. (2012) e Marques e Biavatti (2019) e os resultados obtidos por esta pesquisa, percebe-se que aula expositiva/dialogada, estudo de caso e dirigido são estratégias de ensino amplamente utilizadas pelos docentes do curso de Ciências Contábeis, tanto na modalidade presencial, quanto no ensino remoto.

Tabela 4 - Classificação dos métodos e estratégias de ensino utilizados pelos docentes

Classificação dos métodos e estratégias	Percentual
Ótimos	11,8%
Bons	41,2%
Regulares	41,2%
Ruins	5,9%
Péssimo	-

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 4 evidencia a classificação considerada pelos discentes ao avaliarem os métodos e estratégias de ensino utilizados pelos docentes durante o ensino remoto. Os dados obtidos evidenciam que 41,2% dos respondentes consideram como sendo bons os métodos e estratégias adotados pelos docentes, o mesmo percentual foi observado para aqueles consideraram como sendo regulares. Outros 5,9% dos respondentes consideraram os métodos e estratégias como ruins, sendo esse percentual de menor relevância. Salienta-se que as metodologias de ensino adotadas têm papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos discentes (MELO et al., 2018). Ademais, o trabalho de Melo et al. (2018) evidenciou que a

falta de interação e atenção dos discentes está vinculado aos métodos e estratégias adotados pelos docentes.

Tabela 5 – Processo de ensino-aprendizagem durante as aulas remotas "síncronas e assíncronas".

Percepção sobre ensino-aprendizagem	Percentual
Percebi algumas dificuldades/limitações em meu processo de ensino-aprendizagem.	50%
Percebi que meu processo de ensino-aprendizagem foi prejudicado.	35,3%
Percebi que meu processo de ensino-aprendizagem não foi prejudicado.	8,8%
Percebi que meu processo de ensino-aprendizagem foi facilitado.	5,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 5 revela a percepção dos discentes sobre o processo de ensino-aprendizagem durante as aulas remotas com atividades "síncronas e assíncronas". Ao analisar as respostas dos discentes, pode-se verificar que 50% perceberam que esta modalidade de ensino trouxe dificuldades e limitações para o seu processo de aprendizagem, outros 35,3% sentiram que seu aprendizado foi prejudicado de alguma forma durante as atividades síncronas e assíncronas. Uma pequena parcela dos respondentes, 8,8%, indicaram que seu ensino-aprendizagem não foi prejudicado pelo ensino remoto, seguidos 5,9% que acreditam que o ensino remoto facilitou o ensino-aprendizagem. A falta de prejuízos e a facilidade no ensino-aprendizagem podem estar relacionadas com questões como flexibilidade em decorrência da possibilidade de fazer a própria rotina de estudos, as ferramentas de ensino utilizadas pelos docentes e a forma como foram ministradas as disciplinas, dentre outros aspectos positivos advindos do ensino remoto, que serão evidenciados na Tabela 7.

Tabela 6 – Organização e execução das atividades acadêmicas durante o ensino remoto.

Classificação da organização e execução das atividades acadêmicas	Percentual
Ótimas, estou conseguindo me adequar e entregar as atividades nas datas previstas.	8,8%
Boas, apesar das dificuldades com a adaptação, estou conseguindo atender as demandas acadêmicas.	44,1%
Regulares, nem sempre consigo atender as demandas acadêmicas.	17,6%
Ruins, tenho dificuldade na otimização do tempo e na ordem de prioridade das atividades a serem feitas.	17,6%
Péssimas, tenho dificuldade na otimização do tempo e o excesso de atividades tem sido prejudicial e ocasionou o acúmulo de atividades.	11,8%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 6 apresenta a forma como os discentes classificam o processo de organização e execução das atividades acadêmicas durante o ensino remoto. Ao analisar a tabela, pode-se notar que 44,1% da amostra classifica a organização e execução das atividades como sendo boas, uma vez que conseguem atender as demandas acadêmicas, apesar das dificuldades. Outros 17,6% dos respondentes as classificam como regulares ou ruins, em decorrência do fato de nem sempre conseguirem atender as demandas ou por conta das dificuldades enfrentadas em relação ao tempo e prioridades. Além disso, 11,8% dos discentes classificaram como péssimas, por conta de dificuldades na otimização do tempo, o excesso e acúmulo de atividades. Por fim, 8,8% classificaram como ótimas, uma vez que conseguiram se adequar e atender aos prazos de entregas das atividades. Tais achados reforçam o exposto por Rondini, Pedro e Duarte (2020) ao observar que o ensino remoto no período pandêmico tem se mostrado desafiador, enriquecedor e de grandes transformações.

Tabela 7 – Aspectos positivos e negativos do isolamento social e das aulas remotas no ensino-aprendizagem

Aspectos positivos	
Flexibilidade em decorrência da possibilidade de fazer a própria rotina de estudos.	67,6%
Possibilidade de acessar as aulas e aos conteúdos ministrados a qualquer momento pelo fato de algumas aulas serem gravadas.	64,7%
Oportunidade de conhecer e ter acesso a novas ferramentas e conteúdo por meio de mídias e redes sociais (*Moodle, Youtube, Instagram, Facebook*).	26,5%
Possibilidade de voltar para a cidade de origem (casa dos familiares).	20,6%
Possibilidade de cursar mais disciplinas e adiantar o curso.	20,6%
As ferramentas utilizadas pelos docentes (*Zoom, Google Meet, Microsoft Teams*) e a forma como foram ministradas as disciplinas.	20,6%
Outros	5,8%
Aspectos negativos	
Falta de interação com os demais discentes e docentes.	76,5%
Ausência de um ambiente adequado para estudar.	58,8%
A forma como as disciplinas foram distribuídas.	32,4%
Pouco tempo para adaptação a nova maneira de ensino.	32,4%
Falta ou dificuldade de acesso aos recursos tecnológicos (computadores, *notebooks*, impressoras).	23,5%
As ferramentas utilizadas pelos docentes (*Zoom, Google Meet, Microsoft Teams*) e a forma como as disciplinas foram ministradas.	17,6%
Volta para a cidade de origem (casa dos familiares).	2,9%
Outros	2,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 7 evidencia a percepção dos discentes em relação aos aspectos positivos e negativos que o isolamento social e as aulas remotas no processo de ensino-aprendizagem. Os aspectos positivos mais considerados pelos discentes foram a flexibilidade em decorrência da possibilidade de fazer a própria rotina de estudos e a possibilidade de acessar as aulas e aos conteúdos ministrados a qualquer momento pelo fato de algumas aulas serem gravadas, que representaram 67,6% e 64,7%, respectivamente. Em seguida, eles consideram como positivos o fato de terem a oportunidade de conhecer e ter acesso a novas ferramentas e conteúdo por meio de mídias e redes sociais, que representou 26,5% das indicações. Os discentes ainda tiveram a opção de indicar outros aspectos positivos que poderiam estar relacionados ao ensino-aprendizagem durante o período remoto. Nessa linha, 5,8% dos respondentes manifestaram que o ensino remoto não teve aspecto positivo e benefícios.

Ao considerar os aspectos negativos, 76,5% afirmam que a falta de interação com docentes e de mais discentes é ruim para processo de ensino-aprendizagem, seguidos por 58,8% que indicaram a ausência de um ambiente adequado para estudar. Outros 32,4% dos respondentes consideraram que a forma como as disciplinas foram distribuídas e o pouco tempo para adaptação a nova maneira de ensino foram negativos para o ensino-aprendizagem. Na opção "outros", 2,9% dos discentes consideraram o aumento na quantidade de atividades passadas pelos discentes como algo negativo.

Os dados obtidos nessa pesquisa reafirmam o observado por Costa et al. (2021), que observaram que a falta de convívio com os docentes e demais discentes, as dificuldades de acesso as ferramentas utilizadas pelos discentes representam aspectos negativos no processo de ensino-aprendizagem. Em relação aos aspectos positivos, os autores identificaram a flexibilidade quanto aos horários, a possibilidade de fazer a própria rotina de estudos.

Tabela 8 – Classificação de desempenho acadêmico durante o ensino remoto

Classificação de desempenho acadêmico	Percentual
Ótimo	2,9%
Bom	32,4%
Regular	32,4%
Ruim	11,8%
Péssimo	17,6%
Outros	2,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 8 compreende a percepção dos discentes em relação a como classificam seu desempenho acadêmico durante o ensino remoto. A análise da tabela permitiu identificar que 32,4% dos discentes consideraram que obtiveram um desempenho bom ou regular. Em seguida, 17,6% da amostra classifica seu desempenho como péssimo. Apenas 2,9% dos respondentes classificam seu desempenho como ótimo. Para essa questão, os discentes poderiam selecionar a opção "outros". Assim, 2,9% da amostra selecionou essa opção incluindo a classificação "abaixo de péssimo". Ao analisar as respostas, percebeu-se que um número expressivo de discentes insatisfeitos estão matriculados em períodos intermediários, o que pode ser explicado pelo fato desses discentes estarem cursando a transição entre a primeira e a segunda metade do curso de maneira *online*. Pontua-se que para muitos o período de transição entre as etapas é um dos mais importantes no curso. De acordo com um respondente, o ensino remoto causou a impressão de que sua graduação foi "jogada no lixo". Esses achados corroboram com os dados analisados na Tabela 5, que evidencia um percentual expressivo de discentes que se sentiram prejudicados com a modalidade de ensino remoto, enquanto outros perceberam dificuldades e limitações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central dessa pesquisa foi investigar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, *campus* Pontal, em relação aos impactos causados pela pandemia de COVID-19 no processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto.

Os resultados evidenciados pela pesquisa demonstraram que a pandemia de COVID-19 impactou tanto negativamente, quanto positivamente no processo de ensino-aprendizagem dos discentes durante o ensino-remoto. Os aspectos positivos que mais relevantes de acordo com a opinião dos discentes foram a flexibilidade em decorrência da possibilidade de fazer a própria rotina de estudos e a possibilidade de acessar as aulas e aos conteúdos ministrados a qualquer momento pelo fato de algumas aulas serem gravadas. Dentre os aspectos negativos, destacaram-se questões relacionadas à falta de interação com os demais discentes e docentes e ausência de um ambiente adequado para estudar. Essas constatações corroboram com os achados de Costa e Nascimento (2020) e Costa et al. (2021). Além disso, os resultados da pesquisa reforçam o exposto por Duarte e Medeiros (2020), que observaram que a falta ou a dificuldade de acesso aos meios tecnológicos representam uma limitação para o processo de ensino-aprendizagem.

Ademais, os resultados da pesquisa evidenciaram que as plataformas e mídia sociais adotadas pelos docentes puderam contribuir para processo de ensino-aprendizagem dos discentes durante as aulas síncronas e assíncronas. Conforme resultados obtidos pela presente pesquisa, verificou-se que plataformas como *Google Meet, Microsoft Teams, Google Classroom* e *Google Forms* são as mais utilizadas pelos docentes. Já no que se refere as mídias sociais, *WhatsApp* e *Youtube* foram as mais utilizadas. No que tange o processo de ensino-aprendizagem por meio de aulas síncronas e assíncronas, os resultados apontam que houve limitações e dificuldades e em alguns casos foi observado por parte dos discentes que houve

prejuízos. Os discentes que participaram da pesquisa classificam seu rendimento acadêmico durante a modalidade remota como bom e regular.

Acredita-se que os achados desta pesquisa ofereçam contribuições para os estudos já realizados, ao confirmar o exposto pelos mesmos, como já demonstrado. Além disso, acrescentam ao considerar aspectos como a percepção discente sobre o rendimento acadêmico em aulas síncronas e assíncronas, a percepção no que se refere as plataformas, mídias sociais, métodos e estratégias de ensino utilizadas durante o ensino remoto. Os achados também podem ser utilizados tanto pelos docentes quando pelas IES para revisão do processo de planejamento de aulas e atividades externas, de modo a criar condições para que os discentes se sintam acolhidos no processo de retorno ao ensino presencial. Tal constatação se dá principalmente ao considerar, por exemplo, a percepção dos discentes sobre as metodologias e estratégias de ensino ou mesmo as plataformas e mídias sociais adotadas pelos docentes para compartilhar materiais ou facilitar a comunicação com os discentes. Nesse sentido, sugere-se que os docentes possam continuar com o uso de plataformas, mesmo durante o ensino presencial, tal como o *Moodle* que permite maior organização das atividades realizadas, o que facilita tanto para docentes, quanto para discentes.

A pesquisa apresenta limitações, com destaque para a dificuldade na obtenção de respostas dos discentes, algo que impossibilita a generalização dos resultados devido ao baixo percentual de retorno. Para pesquisas futuras, sugere-se expandir a coleta de modo a considerar discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, *campus* Santa Mônica, bem como vinculados a outras instituições. Outra sugestão é a realização de uma pesquisa com docentes com o intuito de analisar a percepção dos mesmos acerca do processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto, considerando as mesmas questões aqui abordadas. Ademais, recomenda-se o desenvolvimento de estudos que utilizem outras técnicas de pesquisa para que se consiga obter maior profundidade de análise em relação às evidências coletadas.

REFERÊNCIAS

APPENZELLER, S.; MENEZES, F. H.; SANTOS, G. G. dos; PADILHA, R. F.; GRAÇA, H. S.; BRAGANÇA, J. F. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, p. 01-06, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/9k9kXdKQsPSDPMsP4Y3XfdL/?lang=pt. Acesso em: 25 fev. 2022.

ARAUJO, J. C. **A exclusão digital e educacional brasileira no período pandêmico**. 2021. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2021. Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/22739. Acesso em: 16 fev. 2022.

BEZERRA, K. P.; COSTA, K. F. de L.; OLIVEIRA, L. C. de; FERNANDES, A. C. L.; CARVALHO, F. P. B. de; NELSON, I. C. A. de S. R. Ensino a distância em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 9, p. 01-17, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7226. Acesso em: 15 mar. 2022.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; ALBUQUERQUE, O. C. P. Possibilidades para o uso do WhatsApp na educação: análise de casos e estratégias pedagógicas. *In:* I Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação. **Anais...** São Luís, MA, 2016. Disponível em:

https://www.academia.edu/download/50543365/whatsapp_na_educacao.pdf. Acesso em: 01 fev. 2022.

COELHO, A. P. S.; OLIVEIRA, D. S.; FERNANDES, E. T. B. S..; SANTOS, A. L. de S.; RIOS, M. O.; FERNANDES, E. S. F.; NOVAES, C. P.; PEREIRA, T. B.; FERNANDES, T. S. S. Saúde mental e qualidade do sono entre universitários em tempos de pandemia de COVID-19: experiência de um programa de assistência estudantil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 9, pág. 01-14, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8074. Acesso em: 15 mar. 2022.

CORRÊA, J. N. P.; BRANDEMBERG, J. C. Tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de matemática em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, v. 8, n. 22, p. 34-54, 2021. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/4176. Acesso em: 16 mar. 2022.

COSTA, A. E. R.; NASCIMENTO, A. W. R. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. *In:* VII Congresso Nacional de Educação–Conedu. **Anais...** Campina Grande, RN, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69217. Acesso em: 01 fev. 2022.

COSTA, J. de A.; MACHADO, D. de C. P.; COSTA, T. de A.; ARAÚJO, F. da C.; NUNES, J. C.; COSTA, H. T. S. da. Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v.1, p. 80–95, 2021. Disponível em: https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/9. Acesso em: 14 mar. 2022.

COSTA, S. A.; PFEUTI, M. de L. M.; NOVA, S. P. de C. C. As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes e sua relação com o envolvimento dos alunos. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 2, n. 1, p. 59-74, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/recfin/article/view/18173. Acesso em: 23 fev.2022.

DANY, D. M. de M. B.; VIDAL, O. F. Os Impactos do Isolamento Social no Processo de Ensino e Aprendizagem e nos Resultados das Avaliações Externas. **Interacções**, v. 16, n. 55, p. 83-102, 2020. Disponível em https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21047. Acesso em: 03 fev.2022

DUARTE, K. A.; MEDEIROS, L. da S. Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial**.** *In:* VII Congresso Nacional de Educação–Conedu. **Anais...** Campina Grande, RN, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68292. Acesso em: 03 fev. 2022.

EMANUELLI, G. B. Atração e refração na educação a distância: constatações sobre o isolacionismo e a evasão do aluno. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 4, n. 2, p. 205-218, 2011. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2011v4n2p205. Acesso em: 18 fev. 2022.

FEITOSA, M. C.; MOURA, P. de S.; RAMOS, M. do S. F.; LAVOR, O. P. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores? *In*: Congresso sobre Tecnologias na Educação

(CTRL+E), 5., 2020. **Anais** .... Porto Alegre, RS, 2020. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrle/article/view/11383. Acesso em: 18 fev. 2022.

GIL, A. C. **Como classificar as pesquisas**: como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

GIL, A. C.; PESSONI, A. Estratégias para o alcance de objetivos afetivos no ensino remoto. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1–18, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24493. Acesso em: 18 mar. 2022.

GUIMARÃES, J. P. D.; RODRIGUES, F. A.; DIAS, A. K.; GUIMARÃES, A. P. M.; COUTO, G. B. F. do; PEREIRA, R. A.; MARKUS, G. W. S.; SANTOS, J. M. dos. COVID-19: Impactos ocasionados na saúde mental em estudantes do ensino superior brasileiro. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 9, p. 01-12, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17385. Acesso em: 15 mar. 2022.

GREGORINI, T. M. da S. P.; SANTOS, W. H. dos. **Impactos do ensino remoto no processo de aprendizagem do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia, campus José Ribeiro Filho: uma percepção dos discentes**. 2021. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Departamento Acadêmico de Ciências Contábeis, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2021. Disponível em: https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/3258. Acesso em: 20 fev. 2022.

GUBIANI, C. A.; DIEL, E. H.; KRUGER, S. D.; FIORENTIN, M.; ZANIN, A. A relação entre as estratégias de ensino-aprendizagem adotadas pelos docentes e as inteligências múltiplas dos estudantes do curso de Ciências Contábeis. In: XV Seminário em Administração - Semead. **Anais...** São Paulo, SP, 2012. Disponível em: https://sistema.semead.com.br/15semead/resultado/trabalhosPDF/945.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, v. 2, p. 01-12, 2020. Disponível em: https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17. Acesso em: 05 fev. 2022.

LEAL, D. T. B.; CORNACHIONE JÚNIOR, E. A aula expositiva no ensino da contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 17, n. 3, p. 91-113, 2006. Disponível em: https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/307. Acesso em: 16 fev. 2022.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. 01-08, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?format=html Acesso em: 15 fev. 2022.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013.

https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426/2338. Acesso em: 12 jan. 2022.

MARQUES, L.; BIAVATTI, V. T. Estratégias aplicadas no ensino da contabilidade: evidências dos planos de ensino de uma universidade pública. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 12, n. 2, p. 24-47, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2019v12n2p24 Acesso em: 14 mar. 2022.

MARQUES, V. A.; ARAÚJO, R. A. G. S.; SILVA, L. K. C.; COSTA, J. W. da. Relação entre estilos de aprendizagem e características dos estudantes de ciências contábeis: Uma investigação a partir do modelo de Felder & Silverman (1988). **Revista Mineira de Contabilidade,** v. 20, n. 3, p. 59-72, 2019. Disponível em: https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/846. Acesso em: 22 fev. 2022.

MELO, A. F.; SOUZA, R. G. M.; LIMA, J. T. G. P.; SANTOS, G. A. Estratégias e técnicas de ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia, campus de Porto Velho: percepção dos graduandos. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL,** v. 11, n. 4, 167-189, 2018. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/3193/319357027009/319357027009.pdf. Acesso em: 14 mar. 2022.

MENDES, J. B. Utilização de jogos de empresas no ensino de contabilidade-uma experiência no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 11, n. 3, p. 23-41, 2000. Disponível em: https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/165. Acesso em: 18 mar. 2022.

MORAIS, C. Escalas de medida, estatística descritiva e inferência estatística. Ed. Bragança: Escola Superior de Educação. 2005. Disponível em: https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/7325. Acesso em: 18 mar. 2022.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n. 34, p. 351-364, 2020. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756. Acesso em: 17 mar. 2022.

MOROZINI, J. F.; CAMBRUZZI, D.; LONGO, L. Fatores que influenciam o processo de ensino aprendizagem no curso de Ciências Contábeis do ponto de vista acadêmico. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe)**, v. 5, n. 1, p. 87-102, 2007. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/767. Acesso em: 23 fev. 2022.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E. de; ALMEIDA, L. H. C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **Observatório Socioeconômico Da Covid-19 (Ose)**, v. 9, 2020. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf. Acesso em: 16 fev. 2022.

PICCOLI, M. R.; BIAVATTI, V. T. Avaliação da aprendizagem no curso de ciências contábeis: uma abordagem a partir dos instrumentos avaliativos dos planos de ensino das disciplinas do eixo profissional. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 225, p. 52-65, 2017. Disponível em: http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1574. Acesso em: 18 mar. 2022.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085. Acesso em: 10 fev. 2022.

RODRIGUES, M. A.; ALBANI, T. e S.; BAHDUR, D. H. A Pandemia e a urgência de medidas para inclusão digital. **LexCult: Revista Eletrônica de Direito e Humanidades**, v. 4, n. 3, p. 155-177, 2020. Disponível em: http://177.223.208.8/index.php/LexCult/article/view/479. Acesso em: 18 mar. 2022.
SANTOS, C. **Estatística descritiva – Manual de auto-aprendizagem**. 1.ed. Lisboa: Edições Silabo, 2007.

SALLABERRY, J. D.; SANTOS, E. A. dos; BAGATOLI, G. C.; LIMA, P. C. M.; BITTENCOURT, B. R. Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–22, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24774. Acesso em: 15 mar. 2022.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa,** v. 15, e2016289, p. 01-24, 2020. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/218250. Acesso em: 15 jan. 2022.

SCHMIDT, J. B.; LOPES, F. M.; PEREIRA, S. L. Impacto da pandemia no trabalho docente no ensino superior. **Monumenta-Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 1, n. 2, p. 191-213, 2020. Disponível em: https://monumenta.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/44. Acesso em: 15 jan. 2022.

SOUZA, I. L. S. F. de; SANTOS, L. da S. dos. **A educação em tempos de isolamento social:** uma discussão necessária. *In:* VII Semana Internacional de Pedagogia. Anais... Maceió, AL, 2020. Disponível em: https://doity.com.br/anais/vii-semana-internacional-de-pedagogia-2020/trabalho/172574. Acesso em: 28 jan. 2022.

SOUZA, L. M.; AVELINO, B. C.; TAKAMATSU, R. T. Estilos de aprendizagem e influência no processo de ensino-aprendizagem: Análise empírica na visão de estudantes de contabilidade. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9, n. 2, p. 379-400, 2017. Disponível em: https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/contabil/article/view/829. Acesso em: 28 jan. 2022.

STEVANIM, L. F. Exclusão nada remota: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. **RADIS: Comunicação e Saúde**, n. 215, p. 10-15, 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/43180. Acesso em 27 jan. 2022.

TEODORO, M. L. M.; TEODORO, J. A.; PEIXOTO, C. B.; PEREIRA, E. G.; DINIZ, M. L. N.; FREITAS, S. K. P. de; RIBEIRO, P. C. C.; GOMES, C. M. A.; ALVES, M. M. Saúde mental em estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9, n. 2, p. 372-382, 2021. Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/5409. Acesso em 20 fev. 2022.